

PRÁTICA DE LEITURA: UMA REFLEXÃO SOBRE DIVERSIDADE NA SALA DE AULA.

Rosicleide Marcolino de Andrade, UEPB

rosicleidemarcolino@gmail.com

Margareth Maria de Melo, UEPB, orientadora

margarethmmelo@yahoo.com.br

RESUMO

Tratar da temática afro-brasileira consiste num desafio urgente na realidade educacional do nosso país, pois conhecer nossa história e nossa origem, pode nos ajudar a refletir e compreender os conflitos sociais que envolvem essa temática. Diante desse fato, durante as aulas do componente curricular de aprofundamento Educação e etnicidade afro-brasileira foram fomentados debates que nos levaram a refletir sobre o tema e finalmente escrever sobre a literatura como forma de abordagem na sala de aula da Educação Infantil. O presente relato de experiência teve como fundamentação teórica os documentos oficiais e leis relacionadas as questões afro – brasileiras além das ideias de ALADRÉN (2010), AMÂNCIO (2008), ANDRADE E ANDRADE (2013), BETTELHEIM (2012), SANTOS (2011) e SILVA, IVAZAKI E NEPOMUCENO. O presente relato de experiência foi realizado numa escola municipal de Campina Grande com crianças de 4 e 5 anos através de observações, rodas e histórias e de conversas a partir da leitura da literatura A Bela Acordada, abordando o tema, realizando o registro das falas e desenhos das crianças com suas impressões sobre a temática trabalhada. Dessa forma, as crianças tiveram a oportunidade de expor suas ideias iniciais, e após as reflexões mediadas puderam compreender de forma lúdica as contribuições que os africanos trouxeram para a nossa cultura. Diante dessa experiência, foi possível perceber que nossas crianças necessitam conhecer a cultura africana para que possa entender a formação do povo brasileiro e aceitar que temos muito a aprender sobre nossa história quando sabemos que os africanos contribuíram para que essa história fosse contada. Assim através da literatura as crianças puderam lançar um novo olhar sobre a formação do povo brasileiro considerando a figura dos negros como peça importante na nossa história.

PALAVRAS CHAVE: literatura, preconceito, Educação infantil.

ABSTRACT

Deal with Afro-Brazilian theme is a urgent challenge in the educational reality of our country, because knowing our history and our origin, can help us to reflect and understand the social conflicts that involve this issue. Given this fact, during school curricular component deepening Education and ethnicity Afro-Brazilian were fostered debates that led us to reflect on the issue and finally write about literature as a way of approach in the classroom from kindergarten. This experience report had as its theoretical foundation official documents and laws related to african issues - Brazilian beyond ideas of Aladren (2010), AMÂNCIO (2008), ANDRADE & ANDRADE (2013), Bettelheim (2012), Santos (2011) and SILVA, IVAZAKI and NEPOMUCENO. This experiment was carried reports of a municipal school in Campina Grande with children 4 and 5 years through observations, wheels and stories and conversations from reading the literature Beauty Awake, addressing the topic, making the recording of speeches and drawings of children with their views on the theme worked. Thus, the children had the opportunity to present their initial thoughts and reflections after mediated could understand a playful manner the contributions that Africans

brought to our culture. Given this experience, it was possible to see that our children need to know the African culture so you can understand the formation of the Brazilian people and accept that we have much to learn about our history when we know that Africans contributed to this story to be told. So through literature the children could launch a new look at the formation of the Brazilian people considering the figure of blacks as an important piece of our history.

KEYWORDS: Literature, prejudice, child education.

Na Educação Infantil e Básica as crianças estão sempre sujeitas a todo tipo de discriminação racial e de gênero. Diante de tantos conflitos e da necessidade de se abordar a temática afrobrasileira nas salas de aulas, optamos por trabalhar a literatura *A Bela Acordada*. Foi abordado de forma verdadeira vários aspectos relevantes da história do negro no Brasil trazendo para o debate na sala de aula as belezas dessa cultura através do trabalho literário e suas possibilidades de explorar a temática através do imaginário infantil.

O presente trabalho surgiu a partir do registro da experiência com a literatura *A Bela Acordada*, realizada numa escola da rede pública municipal, em Campina Grande e socializada nas aulas do componente curricular *Diversidade, Inclusão Social e Educação*. Refletimos sobre o uso da literatura infantil como instrumento de combate as discriminações que se repetem dentro e fora das salas de aula.

Devemos compreender que a literatura através da contação de histórias pode contribuir de maneira relevante tanto para a aprendizagem da criança quanto para a sua formação como ser social. É através da literatura que a criança tem a possibilidade de se deparar com seus conflitos, dúvidas e também compreender conceitos e situações que estão inseridas no seu contexto social.

Diante disso devemos considerar o pensamento de Bettelheim (2012, p. 12): “Lidando com problemas humanos universais particularmente os que preocupam o pensamento da criança, essas histórias falam ao ego que desabrocha e encorajam o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aliviam pressões pré conscientes e inconscientes.”

Dessa forma a literatura pode trazer para a sala de aula questionamentos, anseios e dúvidas sobre os mais diversos temas que devem ser trabalhados na Educação Infantil. Muitas são as temáticas que necessitam ser abordadas nesse contexto, porém é urgente se trabalhar a diversidade, oportunizando a vivência e reflexão sobre as diferenças existentes nas salas de aula como recomenda o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto por que permite a

conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas (BRASIL, 1998, p. 77).

Com a implantação da lei 10.639/2003, a temática da diversidade deve ser contemplada de forma obrigatória nos currículos da educação básica não apenas como datas alusivas e sim de forma contínua e contextualizada. Essa lei coloca o negro numa posição onde ele não é apenas submisso e escravo, mas um ser social, integrante de uma cultura rica, que tem valores e uma história que vai além do que infelizmente ainda é retratado e relatado pelos livros didáticos. Nesse sentido, a literatura pode abrir as portas para uma reflexão coletiva trazendo para a sala de aula e para o imaginário infantil, personagens que raramente estavam presentes nos momentos literários. De acordo com Amâncio “Com a implantação da lei 10.639/03, as imagens do negro configurada com a contínua fixação de sua condição de pobreza e escravidão estarão em estado de tensão, de ambivalência diante dos novos paradigmas” (AMÂNCIO, 2008, p.42).

Assim, com o objetivo de fazer uma vivência marcante sobre diversidade com as crianças da Educação infantil de uma escola da rede pública municipal de Campina Grande foi feita a escolha do livro *A Bela Acordada*, escrito pela professora Lígia Pereira dos Santos, que possibilitou um debate interessante com as crianças dialogando sobre os seus preconceitos.

A Bela Acordada apresenta no seu enredo vários aspectos relevantes que podem esclarecer conceitos deturpados sobre a cultura africana. Essa história aborda a temática das famílias africanas que foram trazidos para o nosso país e da maneira como lutaram por sua liberdade, apresentando resistência contra a escravidão do seu modo particular. Através das ilustrações esse conto representa de forma verdadeira a realidade vivida pelos africanos tanto no seu país de origem como também no regime de escravidão no Brasil.

Inicialmente, o conto traz a localização geográfica dos acontecimentos, descrevendo as riquezas ambientais. Dentre as riquezas destacadas traz a informação de que na África existiam reis e rainhas e toda uma organização social que não chega aos ouvidos de nossas crianças, ao mesmo tempo, desmistificando a imagem de pobreza extrema e cenário de seca, as quais temos acesso ao longo dos anos escolares.

Descreve também de maneira clara a forma que os africanos foram arrancados de sua terra e escravizados trazendo essa realidade tanto através do texto como através de suas ilustrações leves e totalmente compreensíveis, até mesmo por crianças pequenas. As ilustrações deixam clara a realidade dos navios negreiros, assim como, dos maus tratos sofridos pelos africanos nas senzalas depois que chegaram no Brasil. De acordo com Aladrém (2010, p.73):

O tráfico atlântico foi a maior migração forçada da História. Iniciou em fins do século XV e durou até meados do XIX. Nesse período, aproximadamente 12,5 milhões de africanos foram embarcados e um pouco menos de 11 milhões chegaram as Américas, sendo que 40% tiveram como destino o Brasil.

Essa situação do tráfico de seres humanos deve ser tratada de forma que não seja naturalizado, pois o tráfico e a escravização dos negros são dívidas que ainda não foram pagas ao continente africano. Muito sofrimento se gerou com a escravidão e mesmo sendo crianças da Educação Infantil, precisa-se mostrar que os africanos não ficaram passivos frente ao regime escravista, eles lutaram de diversas formas para conquistar sua liberdade.

Dentre tantos aspectos relevantes o livro *A Bela Acordada* nos traz as influências africanas na cultura brasileira tais como: danças, instrumentos musicais e culinárias. Inclusive na história contada por Santos (2011) alguns destes aspectos são usados como estratégia de fuga de todos que estavam ali escravizados.

Bem mais que uma simples literatura, ela traz no seu enredo a verdade silenciada ao longo de muito tempo, destaca a riqueza omitida e ainda, o grito daqueles que há tanto tempo não eram ouvidos, nem vistos nas nossas escolas e creches.

Na oportunidade de socialização da literatura *A Bela Acordada* cada uma das crianças pode da sua maneira explicitar seus sentimentos e pensamentos sobre padrões de beleza que envolve, essencialmente, cabelos e cor da pele, além de outros preconceitos que certamente foram inculcados pelos grupos sociais a que pertencem. *A Bela Acordada* negra vem destacar a beleza dos traços da nossa negritude gerando nas crianças de origem afrodescendentes o amor por sua autoimagem, valoriza a diferença sem exaltar a desigualdade. O conto incentiva a perceber que somos diferentes, jamais desiguais (MENDES e SANTOS, s/d).

O livro *A Bela Acordada* foi apresentado às crianças, de maneira mágica numa sacola surpresa, despertando, assim, um interesse de todas as crianças da turma. Primeiro, foram ouvidas as hipóteses de cada uma delas e feito o registro no quadro, em seguida chega o momento de ver o que realmente existe na sacola. Enfim, o livro é apresentado e as crianças começam a pedir que a história seja lida. De acordo com Andrade e Andrade (2013, s/p):

O uso de materiais variados que estejam em sintonia com a história que será contada, podem ajudar a tornar esse momento mais atraente e encantador, e as crianças envolvidas entrarão nesse universo de possibilidades e interação, e terão esses momentos gravados na sua memória por toda vida. Uma história contada de maneira planejada, com os recursos adequados, ajuda a criança a compreender melhor conceitos e conteúdos, favorecendo também a aceitação e superação de situações desagradáveis e ainda conflitos pessoais.

Primeiramente, é chamada a atenção delas para os elementos pré-textuais contidos na capa, explorando os desenhos e também o título, apresenta-se, também, a autora da história a partir da foto contida na contracapa. O interesse das crianças é total nesse momento, e muitas comentam a ilustração da capa e também a foto da autora.

Um comentário que merece destaque foi quando uma das crianças se refere à ilustração da capa dizendo: “Olha! A história é de uma negrinha!” Com o decorrer da história muitos comentários ainda seriam tecidos, entre eles o espanto por se tratar de uma princesa e ser negra, e ainda sobre o título da história A Bela Acordada a maioria das crianças desejava que fosse A Bela Adormecida.

Outro aspecto relevante foi à admiração de algumas crianças quando percebem que os pais da princesa eram rei e rainha na África, as crianças demonstram um fato comum entre a maioria dos estudantes, que desconhecem a verdadeira história da África que lhes foi negada pelos professores e também pelos livros didáticos. No entanto, quando as crianças têm acesso a literatura que enaltece a cultura africana e suas riquezas, elas passam a enxergar particularidades dessa cultura, podendo relacionar muitos aspectos do povo africano com as nossas vivências. Nessa relação de identificação pode ser desenvolvida a ideia de pertencimento e o orgulho da cultura africana. Esses aspectos são enfatizados por Amâncio (2008, p. 43):

Portanto, os estudos da história da África e das culturas africanas e/ ou afrodescendentes permitirão que educandos e educadores interajam com a cosmovisão do africano, sua concepção do universo, da vida e da sociedade. Ao mesmo tempo, os sujeitos da educação nacional brasileira conhecerão as diferentes manifestações do modo africano de compreensão das coisas, dos acontecimentos, seus comportamentos atuais e gestos antigos, atividades manuais reflexas e refletidas, suas atividades puramente intelectuais, bem como as relações que certos povos africanos têm com a natureza, com seus antepassados e suas práticas tradicionais no plano da oralidade.

Esse fato representa bem a ideia que ainda encontra-se arraigada na mente de nossas crianças que entendem que as princesas só podem ser brancas, loiras e com cabelo liso. É importante destacar ainda o trabalho com literaturas que tragam a figura do negro que conta sua história, que é rica em culturas e valores. Como enfatiza Silva, Ivazaki e Nepomuceno (s/d, s/p):

Assim, é de suma importância que os professores escolham com muito critério as literaturas utilizadas em suas práticas. Pois, a criança ao escutar a história literária vai fazendo conexões com a sua realidade, sentindo-se parte integrante da história, se envolvendo com o que está sendo lido. Dessa maneira a criança que só escuta histórias em que os negros encontram-se em condições inferiores, subalternas, que negam a sua negritude, alegando que o negro é feio, sujo, tem o cabelo feio, entre tantas outras conotações, possivelmente nunca irá se identificar com a figura do negro.

Na roda de conversa, os cabelos despertaram um forte debate, sempre acompanhado pelos preconceitos com relação ao tipo de cabelo que uma princesa deveria ter, por isso foi necessário propor uma vivência para aprofundar o debate sobre o tema. De olhos vendados um grupo de crianças deveria tocar os cabelos dos colegas, tentando identificar quem é após esse momento cada criança deveria registrar o tipo de cabelo utilizando materiais variados. No caso, nenhuma criança escolheu Bombril ou outro material semelhante para representar os cabelos crespos, preferindo manter a representação de cabelos com materiais lisos, sempre argumentando que “princesa não tem cabelo ruim.”

Ainda no registro através de desenhos, as crianças dificilmente usaram cores escuras para colorir seus desenhos, optando quase sempre pelo lápis “cor de pele” para a atividade, e quando questionados sobre esse fato, algumas argumentaram dizendo que “se usassem as cores preto, marrom ou outras cores escuras o desenho ficaria feio”. Como afirma Mendes e Santos (s/d,s/p):

A manutenção e reprodução da falsa ideia da inferioridade da afro descendência inviabilizam a construção positiva da identidade negra, provocando dificuldades para aceitação da beleza étnica na moda de vestuários, maquiagens e cabelos. O mercado midiático apresenta na televisão produtos alisantes que negam a beleza da negritude, promovendo até mesmo concursos para escolha do cabelo alisado considerado o mais belo.

Diante de todas essas informações podemos reafirmar que nossas crianças crescem num ambiente social que as transformam em pessoas preconceituosas, mesmo quando elas próprias são negras. De tanto ouvir termos pejorativos sobre o ser negro, nenhuma criança deseja assumir sua cor, tipo de cabelo, ou seja, suas origens seguem negadas e silenciadas. Por outro lado, o papel do professor tem grande importância, como mediador dos debates, socializador dos conhecimentos, trazendo para a sala de aula a lei contextualizada, as riquezas da cultura afro-brasileira, proporcionando aos alunos uma reflexão sobre as questões étnico-raciais. Nesse sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira de enfatizam que:

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar, tem que desfazer a mentalidade racista e discriminadora secular superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos, e isso não pode ficar reduzido a palavras e raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizado vivida pelos negros (...) (BRASIL, p.15)

É preciso que as crianças se vejam e se sintam negras sem se envergonhar disso, reconhecendo seu valor como pessoa, enxergando sua história como sendo diferente daquelas histórias que os livros didáticos e a mídia insistem em reproduzir, se identificando com heróis

negros, com a beleza negra, com tudo aquilo que eles nos deixaram de herança e marca cultural.

O presente trabalho foi realizado através da apresentação da história “A Bela acordada” em rodas de leitura e de conversas, fomentando comentários e questionamentos sobre a cultura afro-brasileira tentando superar as visões estereotipadas sobre o negro e sua história. Foram realizadas também vivências com materiais de texturas diferentes para atividades de identificação com os cabelos afro-brasileiros. As observações dos diferentes comportamentos das crianças durante a realização das atividades propostas certamente foram de grande valor na elaboração desse artigo pois, deixaram claro os conceitos e preconceitos que as crianças tem sobre a temática.

O resultado ao menos de forma parcial, da aplicação dessas atividades em sala de aula, nos mostra um caminho a ser seguido pelo professor, em que o uso de literaturas que tratem da temática afrodescendente podem contribuir de forma significativa na superação de preconceitos, e na ampliação dos conhecimentos sobre a história da África e suas influencias na formação do povo brasileiro.

Outro aspecto relevante e positivo desta experiência é que fica claro que a lei 10.639/03 pode sim ser aplicada nas diversas fases da Educação Básica, inclusive na Educação Infantil. Assim, cabe ao professor estar disposto a propor essa reflexão em sala de aula usando os recursos disponíveis e, principalmente, sendo um mediador reflexivo nesse processo, para que as crianças venham compreender a história dos negros, suas contribuições na história do Brasil, bem como, o reconhecimento que temos muito da África em todos nós brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALANDRÉM, Gabriel. Tráfico de escravos e escravidão na América Portuguesa. In: OLIVEIRA, I de; GONÇALVES, M. das G.; MÜLLER, T. M. P. (orgs) **Cadernos PENESB** – Periódico do programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói, RJ: Ed. Alternativa, EdUFF, 2010. p. 70 – 79.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. Lei 10.639/03 Cotidiano Escolar e Literaturas de Matrizes Africanas: da Ação Afirmativa ao Ritual de Passagem. In: AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas Africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. 1ª ed. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica 2008. p. 34 – 45.

ANDRADE, Rosicleide Marcolino de. ANDRADE, Rosevan Marcolino de. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <http://anaiselimelesiel.webnode.com/edicaoatual/GT10.pdf> Acesso em: 14 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 9 Janeiro 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. MEC/SEPPPIR 2005.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SANTOS, Lígia Pereira dos. **A Bela Acordada**. Campina Grande: Latus, 2011

SANTOS, Lígia Pereira dos; MENDES, Magda Brandão. **A Bela Acordada: um Contraponto Afrodescendente À Bela Adormecida**. Disponível em: <http://www.itaporanga.net/genero/1/GT03/15.pdf>

SILVA, Hayana Crislayne Benevides da; IVAZAKI, Ana Claudia Dias; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. O Papel da Literatura Infantil Afrobrasileira na Construção Identitária da Criança. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/887819-Caderno-de-Resumos-II-CNEPRE/> Acesso em 14 de julho de 2014